

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA LOCAL: uma análise da proposta de reforma da Igreja São José no Povoado Lagoa Preta em Paripiranga (BA)

Pedro Denilson Fontes Rabelo¹

RESUMO

Este artigo aborda o tema educação patrimonial e história local, constituindo uma análise da proposta de reforma da Igreja São José no Povoado Lagoa Preta, em Paripiranga (BA). O estudo justifica-se pela inexistência de trabalhos anteriores com esta temática e pela necessidade da comunidade local em compreender a proposta de reforma da Capela São José. O objetivo principal do estudo é levar conceitos/reflexões sobre a educação patrimonial para preservação de história local, as propostas de recomendação do IPHAN e o patrimônio histórico da comunidade - capela. O texto está estruturado em três subseções: a importância da educação patrimonial para preservação do patrimônio histórico local; a capela de São José como patrimônio histórico do Povoado Lagoa Preta; a proposta de reforma da Capela São José e as propostas de recomendações do IPHAN. Como referencial teórico, recorre-se a autores tais como Funari (2009), Galvão (1976), Le Goff (2012), dentre outros. As reflexões realizadas sobre o tema trouxeram importantes resultados, os quais confirmam a relevância da educação patrimonial para a história local para levar a sociedade ao autoconhecimento.

Palavras-Chave: Educação Patrimonial. História Local. Preservação. IPHAN.

ABSTRACT

This article addresses the issue of heritage education and local history, providing an analysis of the proposed São José Chapel reform in Lagoa Preta, a district of Paripiranga (BA). The study is justified by the inexistence of previous works on this theme and by the need of the local community to understand the proposed reform of the São José Chapel. The main objective of the study is to take concepts / reflections on heritage education for the preservation of local history, IPHAN's recommendation proposals and the historical heritage of the community - chapel. The text is divided into three subsections: the importance of heritage education for the preservation of the local historical heritage; the chapel of São José as historical heritage of the Lagoa Preta village; proposal for the reform of the São José Chapel and the proposals for recommendations from IPHAN. As a theoretical framework, we resort to authors such as Funari (2009), Galvão (1976), Le Goff (2012), among others. The reflections carried out on the theme brought important results, which confirm an education of heritage education for local history to lead society to self-knowledge.

Keywords: Heritage Education. Local History. Preservation. IPHAN.

¹Graduando do 8º período do curso de História do Centro Universitário AGES.
E-mail: profpedrodenilson2021@gmail.com

INTRODUÇÃO

O artigo surgiu por meio da necessidade de salvaguardar a memória popular da comunidade, o povoado Lagoa Preta, localizado na cidade de Paripiranga (BA), com o intuito de propor à sociedade católica local e agregados, informações sobre a relevância da Capela São José, considerando a pretensão do planejamento de uma reforma na sua estrutura arquitetônica, com a finalidade de realizar o crescimento do espaço de fé. Pouco se pressagia sobre a história da Capela em questão, mesmo em estudos relacionados, ficando à mercê da demolição, um patrimônio cultural popular que muitos habitantes da comunidade desconhecem.

Esse estudo se justifica mediante a necessidade de a comunidade do povoado Lagoa Preta compreender a proposta de reforma da Capela São José e de a mesma conhecer e reconhecer tal construção como patrimônio histórico cultural. Desta forma, é preciso que seja repensado o processo de inserção da História Local nas escolas, visto que se encontram para poder contribuir para a atual e futura formatação do corpo social, o que inclui o currículo escolar.

Percebe-se que a história não é valorizada e, por muitas vezes, passa despercebida de boa parte da população. O passado não se modificará: todo o conhecimento do pretérito vive em constante progresso e em frequente aperfeiçoamento; portanto, através do conhecimento, pretende-se mostrar à comunidade local a relevância do processo histórico da Capela São José e as propostas de recomendações do Instituto Patrimonial Histórico Artístico Nacional - IPHAN². Este trabalho é fruto de uma preocupação recorrente quanto a esta lacuna histórica, no qual se encontra motivação para procurar métodos de conscientização e participação, direta ou indireta, dos habitantes do povoado, o qual contribuirá significativamente para todos os interessados.

Perante as problemáticas expostas e o conhecimento prévio sobre a história da Capela e a necessidade de sua preservação, a vigente pesquisa visa propor a efetivação de uma conscientização sobre a educação patrimonial, com a ideia da manutenção do patrimônio, sobre importância da igreja, a qual se faz para e com toda comunidade. O contexto apresentado é um gerador de debates dentro do povoado Lagoa Preta na cidade

² Conferir <http://portal.iphan.gov.br/>

Paripiranga-BA, pois a Capela é considerada como um patrimônio histórico local, sendo símbolo de sua história religiosa, cultural e social.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO LOCAL

A educação patrimonial prepara os indivíduos à compreensão do mundo, da sociedade ou de determinada comunidade na trajetória histórico-temporal as quais concernem nessas questões, estudos para reflexões sobre História Local. Antes de tudo, precisa-se pensar que os pensamentos de hoje não são os mesmos do passado e que o leitor da atualidade não pode ser semelhante ao do passado, havendo, em um mundo globalizado, a necessidade de uma educação patrimonial, sobretudo a de escala local, uma vez que o globo acaba tornando-a opaca.

Todo o processo de pertencimento no trabalho educativo, tendo como ponto de referência o Patrimônio Cultural e as suas manifestações, chamamos de Educação Patrimonial. No *Guia básico da educação patrimonial*, Horta³ diz que:

A Educação Patrimonial é um **instrumento** de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da **auto-estima** dos indivíduos e comunidades e à **valorização** da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (grifos do autor)

Visando a concepção de pessoas capazes de reconhecer sua própria história cultural, deixando de ser expectador, como na proposta tradicional de educação, para tornar-se sujeito, valorizando a busca de novas informações, provocando e invocando divergência de versões. A Educação Patrimonial requer que se encoraje através da criatividade, da apreciação e do envolvimento dos alunos e da comunidade com seus bens culturais.

Como metodologia Oliveira⁴, destaca que a reação remete à cultura local, incluindo a comunidade escolar (professores e alunos) e toda a comunidade em si, para que sejam sustentados no conhecimento da identidade e da valorização do patrimônio para os futuros

³ HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999. p. 4

⁴ OLIVEIRA, L. M ; OLIVEIRA, A. P. P. L.. Educação patrimonial, memória e saberes coletivos. **Revista de Arqueologia**, n. 17, p. 75-84, 2004

cidadãos da localidade. A Educação Patrimonial acompanha a interdisciplinaridade ao ensino de História, Arte e Geografia, como um único objetivo, a função intermediária entre o desenvolvimento da consciência e o processo de orientação histórica.

Quando envolve a construção de identidade é especialmente importante se investigar os processos históricos que condicionaram a construção de sistema de crenças, hábitos, valores, monumentos e as estruturas físicas representativas desses sistemas. Nesse contexto, os festejos religiosos caracterizam-se como manifestações de crenças, pois envolvem manifestações de agradecimentos, devoção e solicitação de proteção a entes divinos. Galvão⁵ entende que toda a comunidade devota, possui como direito o cumprimento de seus deveres como católicos, e, ao mesmo tempo, realizar e participar do festejo ao padroeiro em sua data destinada; caso isso não ocorra, tem-se como motivação a ideia que o santo protetor da comunidade abandonará a todos. Portanto, os devotos da comunidade participam dos festejos religiosos por questão de fé, respeito e medo de faltar com devoção ao seu santo protetor.

A preservação do patrimônio histórico é de suma importância para a representação da História local, pois nela vive presente todo um processo que engloba, para a sociedade, uma identidade cultural e social. De acordo com Funari e Pelegrini⁶, o patrimônio histórico é um título dado para as coisas valiosas de uma sociedade, seja a questões religiosas, culturais da própria comunidade, dentre outros, uma vez que, por meio dessas representações, estão presentes os valores de um povo. Nessa perspectiva, percebe-se a importância dada a esses bens materiais ou naturais, através dos quais são determinados pela sociedade ou comunidade sua História. As igrejas católicas, por exemplo, são, por muitas vezes, consideradas como patrimônios, pois participam de toda história de uma comunidade.

Os patrimônios históricos culturais são reflexos da construção de valores em uma sociedade: apresentam, portanto, uma importância significativa a todos que participam da comunidade cristã do povoado em questão, além de ser uma fonte histórica para futuras pesquisas perante a História religiosa e cultural da localidade. Diante da importância da educação patrimonial, tanto para a sociedade quanto para a história, foi possível investigar e perceber uma necessidade que o povoado Lagoa Preta, localizado no município de

⁵ GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens**: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional; Brasília, INL, 1976.

⁶ FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Paripiranga (BA), de se discutir e esclarecer sobre o que é história local e a importância da educação patrimonial.

Entende-se que a preservação de monumentos, como a Igreja São José, torna-se importante por corroborar com a História da comunidade. Observa-se, por exemplo, que a festa do padroeiro São José possui grande relevância para a comunidade, considerando que, por via dos cortejos festivos, houve uma contribuição significativa para o povoado Lagoa Preta crescer geograficamente, além de ser um período em que agricultores trabalham com mais fervor em suas plantações e, através da comemoração perante o padroeiro da comunidade, pedem proteção, chuva e uma grandiosa safra de milho, feijão e abóbora.

Vê-se que, através de se estudar o patrimônio histórico, consegue-se recuperar o passado, compreender e motivar o presente, bem como projetar ideias de futuro de uma comunidade. Ademais, verifica-se a relação constante entre o sagrado e o humano, havendo frequente alimentação entre ambos.

A CAPELA DE SÃO JOSÉ COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO POVOADO LAGOA PRETA

A Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação (UNESCO) refere-se ao órgão responsável pela administração dos patrimônios históricos espalhados pelo mundo. Em escala nacional, o Brasil conta com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), organização encarregada pela preservação e divulgação do bem material ou imaterial da sociedade brasileira. Segundo o IPHAN, o processo de tombamento, aplica-se ao poder Público Federal, o qual, em conjunto com o poder Estadual ou Municipal estabelece o tombamento de um determinado bem da sociedade. Nesta conjuntura, importa que a Igreja São José do Povoado Lagoa Preta, em Paripiranga-BA, seja necessariamente vista pelo poder municipal como patrimônio desta comunidade.

De acordo com Lima⁷, o tombamento fundamenta-se na necessidade de preservar o patrimônio histórico, artístico, turístico e paisagístico; consequentemente, o tombamento parte por três esferas, federal, estadual e municipal, os quais, em conjunto, garantem proteção do patrimônio, cujo o principal objetivo é garantir a preservação da memória nacional, regional e local, a fim de que a identidade social e cultural possa ser conservada. Isto está

⁷ LIMA, Romana Missiane Diógenes. **Tombamento administrativo como proteção do patrimônio histórico-cultural Brasileiro**. Universidade Cândido Mendes (UCAM), Fortaleza, 2017.

conforme à Constituição Federal⁸ de 1988, que estabelece no art.216, §1º, que cabe ao Poder público com apoio da comunidade promover apoio à preservação cultural brasileira. Percebe-se que, segundo a constituição prevê, a defesa de salvaguardar o arcabouço histórico não é dever apenas do Poder Público, mas é dever também de todos aqueles que compõem a comunidade; assim sendo, considerando o caso da capela em questão, para que a capela São José se torne tombada, se faz indispensável que toda a comunidade colabore junto ao Poder Municipal, para que ela seja preservada da maneira apropriada, em concordância com o IPHAN.

Antes de iniciarmos sobre a Igreja São José, mais precisamente, cumpre abordar sobre o Padre João de Matos Freire de Carvalho para a consolidação do catolicismo na região e, posteriormente, na zona rural do povoado Lagoa Preta. Ao surgimento da Vila de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité, são importantes as missões religiosas, como formas de expansão da fé e de espaço que ia juntamente se povoando. Sobre isso, Silva⁹ explica que, para suprir a necessidade do estado, a igreja na pessoa representada, o Pároco, era agente legitimador na organização social. Logo, a fé é algo presente em toda a localidade em questão: importa lembrar que esta passa a crescer/prosperar, a partir da construção da capela, depois de surgidas as primeiras casas.

Padre João de Matos foi um importante articulador para o surgimento de povoados, que resultou em desenvolvimento social dentro da Vila do Coité, e organização das Santas Missões religiosas nas regiões, para acompanhar de perto o crescimento do catolicismo. Referente a essas missões, entre os dias 24 a 27 de abril de 1928, aconteceram as Santas Missões na Capela São José do Povoado Lagoa Preta, onde houve 425 comunhões, 7 casamentos, 27 batizados e 636 crismandos.

As festas religiosas não são decisões de pequenos grupos ou individuais: há todo um preparativo seguindo um calendário, haja vista que no festejo a São José ocorre durante quatro dias, dando início tradicionalmente em uma quinta-feira e terminando em um domingo. A escolha da semana é sempre a mais próxima ao dia do padroeiro: no ano de 1989, registrado em livro de tombo, salvaguardado na secretaria paroquial da cidade de

⁸ BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

⁹ SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiros da vida e da morte**: um estudo do catolicismo no sertão da Bahia. São Paulo: Ática, 1982 apud CARREGOSA, Antonio Santana. **Entre padres e coronéis**: como as disputas oligárquicas deram forma ao município de Paripiranga. Aracaju: Infographics, 2019.

Paripiranga (BA), nos dias 16 a 19 de março, foram contados 32 anos de festividade do padroeiro da comunidade Lagoa Preta.

Apesar de apenas ser apresentada a festividade em 1989, nos anos anteriores já se registravam outras manifestações religiosas, como no dia 30 de setembro de 1946, com a fundação da conferência de São Vicente de Paula, com o total de 30 membros. Não foram encontradas, até então, imagens da igreja durante a chegada do padroeiro em 1927, bem como em 1946, por ocasião das conferências de São Vicente de Paula. Recorre-se, por isso, aos dados imóveis da Capela de São José, em sua configuração atual: a Área do Terreno (m²) é de 69.2 m², a Área Construída (m²) é de 48.4 m², a Frente conta com 8.4 m², o Fundo apresenta 8.4 m², a Lateral Esquerda mede 15.8 m² e a Lateral direita conta com 15.8 m².

Imagem 01: Capela de São José



Fonte: Arquivo pessoal do autor (25 de dezembro de 2020).

A Igreja São José da Lagoa Preta tem, como comunidades próximas, a Capela de Santo Expedito da Cabeça da Serra da Lagoa Preta, a Capela de Nossa Senhora das Graças do Mulungu da Lagoa Preta e a Capela de São Lourenço dos Dominginhos. Entre 400-500 famílias residem na zona rural da Lagoa Preta e, por missa, entre 100 e 120 fiéis (que é o limite da Igreja de São José) participam das Celebrações Eucarísticas; entre 40 e 50 fiéis

participam da Palavra do Senhor. Atualmente, a Igreja visa uma relação conjunta com a comunidade; assim, o maior número de fiéis é no festejo do padroeiro e a missa acontece todo segundo sábado do mês às 15h00min.

Essas manifestações religiosas são de cunho coletivo; é necessário, portanto, compreender que dentro de uma mesma religião existe diversidade, considerando que, no processo histórico do catolicismo presente no Brasil, a miscigenação contribuiu significativamente para as mudanças culturais. As várias manifestações de fé da religião Católica devem-se também ao fato de que, no Brasil, as missas eram realizadas em português, enquanto em Roma, as missas eram celebradas em Latim, o que indica que havia um esforço para interação com a comunidade e com a identidade de seus fiéis.

Tratando desta identidade, analisamos a ideia de que, como o povoado Lagoa Preta é provido de agricultores e de pessoas de fé, a ideia é que o santo São José, tenha sido escolhido por sua vida simples e que, com sua profissão, propiciava dignidade à família; não é à toa que São José é chamado de justo pelos evangelistas. A devoção com o santo tem diversas invocações, tais como padroeiro dos carpinteiros, padroeiro dos trabalhadores e padroeiro dos agricultores, o que o aproxima bastante dos que habitam a comunidade em estudo.

As Festas Católicas possuem diversos sentidos ligados ao conceito da renovação, ao renascimento da vida, em que são representadas de forma simbólica de diferentes maneiras. Segundo Souza¹⁰, deve-se destacar que diversos são os ritos religiosos que se integram à festa cristã, como as celebradas para os santos do catolicismo. A efetuação destas festas possui toda uma estrutura eclesial e simbólica: por exemplo, é bastante frequente nos cortejos festivos ao padroeiro São José, no povoado Lagoa Preta, localizado em Paripiranga (BA), os moradores participarem da procissão ao sábado, no intuito de pedir proteção e uma boa colheita.

Há uma relação intrínseca entre a memória coletiva e individual. Le Goff¹¹ diz que a constituição de memória individual é uma combinação de vários grupos; isto é, as lembranças são uma construção de grupos sociais, em que são eles que determinam o que ela é e os lugares a serem preservados. Logo, pode-se analisar que esse conceito de memórias corrobora

¹⁰ SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal: IFRN, 2013.

¹¹ LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 2012.

com ideia de preservação cultural popular do povoado Lagoa Preta, no que tange à igreja São José; além disso, diversos são os fatores que contribuem para que uma lembrança venha à tona, seja individualmente ou em grupo. Nessa recorrência, torna-se necessário retornar ao momento do fato ocorrido e identificar, tanto as pessoas envolvidas quanto o momento em que aquela situação ocorreu, nesse caso, a própria Igreja São José, considerando que, ao retornar ao local do fato, as lembranças daqueles indivíduos relembaram o fato ocorrido.

A PROPOSTA DE REFORMA DA CAPELA SÃO JOSÉ E AS PROPOSTAS DE RECOMENDAÇÕES DO IPHAN

Uma vez que os moradores do povoado Lagoa Preta em Paripiranga-BA são de grande maioria católicos, remonta-se à igreja como o principal patrimônio histórico do povoado, pois é através da Igreja que se pode apontar considerável porção do contexto histórico de seu povo, além de caracterizar naquele bem (a igreja) esperança de dias melhores para todos. Em decorrência disso, é plausível afirmar que a Igreja São José é de suma importância para a comunidade; além disso, a Igreja precisa passar pelo processo correto de preservação, o qual carece primeiro de um tombamento e, posteriormente, pelo processo de restauração, no qual é necessário um profissional da área da arquitetura, para que assim continue preservada, segura e a História continue pendurando por longo tempo.

A preservação de bens religiosos é também a conservação da memória. As memórias coletivas e individuais a priori corroboram constantemente com os fatos históricos. Segundo Halbwachs¹², a memória coletiva é aquela memória que é passada de geração para geração ou compartilhada em grupo, ou seja, a todo o momento estamos construindo e compartilhando memórias com amigos e familiares. A memória individual refere-se à construção de vivências vividas por um sujeito, a qual está entrelaçada com sua cultura, identidade e religião. A memória coletiva e a individual compartilham uma da outra a todo instante, além de serem significativas para a história, pois as memórias são uma fonte histórica extremamente rica.

Em resultado, a dinâmica flui quando se tem uma relação positiva entre a comunidade local e eclesiástica, relações essas que são pertinentes para manutenção da Igreja, em suas novas propostas; entre elas, desde 2019, vem crescendo a ideia de uma “nova Igreja” para o

¹² HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006

povoado, por alguns objetivos, entre eles o crescimento populacional da comunidade, o que acarretará na falta de espaço para todos se acomodarem para fazer suas orações.

Quando existe esse sentimento de pertença entre Igreja e população, o corpo social tem mais disposição e prazer de participar e se sente motivado à prática religiosa. Além disso, a relação com o referido sentimento, é indispensável para a harmonia. Segundo Hackmann¹³, o modelo de igreja cristã vem da Bíblia nos Atos dos Apóstolos, que enfatiza uma ideia de igreja primitiva, atrelando comunhão à oração. Outra importante função primordial é a memória que descreve a história como um painel de mudanças conforme a sociedade. Neste sentido, a igreja tem que estar sempre aberta às novas experiências e os possíveis problemas da comunidade, para ambas crescerem juntas.

Assim, a dinâmica que vise mesclar a religião e sociedade, quando se tem uma relação positiva entre a comunidade local e a eclesial, pertinentes para manutenção da Igreja e para construção de novas propostas diante a todos que participam, dentre as sugestões proporcionadas, como a ideia de implantar uma nova igreja para o povoado Lagoa Preta, por conta do crescimento populacional da comunidade.

Existe uma parcela populacional que não possui ciência do valor patrimonial da igreja em questão e apoiam a reforma através do pensamento mútuo de conformismo pelos novos modelos estruturais da modernidade. Com isso, cabe aos historiadores buscarem ferramentas para salvaguardar o patrimônio e a sua história; nesse caso, a ação será efetuada perante a igreja São José. Em conversa com senhor José Nerivaldo¹⁴, é explicado o motivo para a reforma: a comunidade tinha percebido que ela estava pequena para atender as necessidades dos movimentos que acontecem nela¹⁵, já que o povoado a cada dia que passa, cresce, e pensando também durante os festejos do padroeiro São José, o entrevistado observa a reforma com bons olhos, apesar de não conhecer sobre educação patrimonial.

Com a expansão territorial e o crescimento da população, crescia ainda mais os números de fiéis e a comemoração festiva ganhava mais destaque vindo pessoas de todas as regiões e até mesmo de cidades vizinhas, como de Sergipe. A Igreja São José sem dúvida é um grande espaço religioso e de suma importância para a história do povoado. Nos anos

¹³ HACKMANN, Geraldo Luiz; GOMES, Tiago de Fraga. **A Igreja como comunidade evangelizadora em busca da unidade**. Teocomunicação Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 285-307, set.-dez., 2015.

¹⁴ José Nerivaldo, morador do povoado Lagoa Preta, atualmente é o zelador e líder da Capela São José.

¹⁵ As demandas por conta dos movimentos e pastorais da comunidade São José são Movimento Terço dos Homens (MTH), Movimento Mãe Rainha; Adoração ao Santíssimo; Novena de Natal; Catequese; Crisma; Mês de Maria; Via Sacra; Grupo de Jovens; Coroinhas; Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) e o Dízimo.

atuais, os festejos no povoado Lagoa Preta constituem uma das mais belas festas de padroeiro e com maiores números de fiéis também, além do andor do santo, que é o mais esperado entre todos que ali se encontram, pela sua beleza encantadora; diversas mudanças ocorreram durante as últimas décadas e, entre as maiores mudanças, está o crescimento das pastorais, citado anteriormente, a participação cada vez maior da comunidade e, estruturalmente, a necessidade de novos aparatos para a manutenção e organização da Capela.

Imagem 02: Andor de São José em 2019



Fonte: Acervo pessoal do autor (19 de março de 2019)

Para além do que se demonstrou até então, a proteção ao acervo histórico de uma localidade, parte de uma diversidade de princípios, os quais procedem da questão documental e da memória. Pinsky¹⁶ diz que os documentos não são apenas letras que relatam algo, são fontes científicas, nas quais através delas podem se construir uma história. As memórias são de suma relevância para construção do acervo histórico da comunidade, se constituindo fontes riquíssimas, principalmente quando se tem uma escassez grande em documentos

¹⁶ PINSKY, Carla Bassanezi (Org). BACELLAR, Carlos; NAPOLITANO, Marcos, et al. **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo. Contexto, 2008.

escritos; ou seja, dentro dessa perspectiva, a fonte oral acaba sendo o último recurso, o que pode ser criticado, mas não é objeto deste artigo.

A capela São José possui cerca de cem anos, colaborando economicamente com toda comunidade, uma vez que ela se movimenta ao longo do ano; nesse sentido, é notório que os habitantes deste povoado carecem de explicações plausíveis quanto à história local e será promovida à percussão da importância de preservação do patrimônio histórico, cujo objetivo é informar que por meio da igreja São José se passa toda uma história e cabe a aquele meio social preservá-la.

Observando as propostas de recomendação do Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, na 25ª reunião, tinha como pauta principal a observação nas medidas para bens culturais os bens de móveis e imóveis, considerando também a cultura tradicional e popular como patrimônio, destacando, da mesma forma, a extrema fragilidade dos governos desempenhar papéis decisivos no processo de salvaguarda a identidade cultural.

17

Da mesma forma, debateram-se questões a respeito da relação entre comunidade e patrimônio, e sendo assim, a orientação por parte do IPHAN nas ações de educação patrimonial, assumindo um papel de dirigente dessas ações, no reconhecimento de comunidade local, descobrindo então práticas para que o bem cultural tenha potencial em discussões na relação do indivíduo e da história local.

Em referência à Capela de São José, é nítido perceber como a referida construção é geradora de debate, por ser considerada como um patrimônio histórico local, sendo o símbolo de toda uma História religiosa, cultural e social da comunidade, cabendo assim aos historiadores, pesquisadores e docentes locais, buscarem ferramentas para salvaguardar o patrimônio e a sua história, nesse caso, a Capela São José e o Povoado Lagoa Preta, seguindo as recomendações das cartas patrimoniais¹⁸, que orientam diversos caminhos para a preservação de bens culturais materiais e imateriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁷ Ver em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%201989.pdf>

¹⁸ Ver em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>

O impacto que esse artigo causa para os moradores da comunidade é algo extremamente rico, no que tange à preservação de patrimônios históricos culturais, principalmente quando se trata do maior bem da comunidade, a Igreja São José. Além disso, essa pesquisa tem como finalidade estabelecer relações referentes a debates acerca do assunto, levando para todos os moradores do Povoado Lagoa Preta (BA), a importância de proteger os bens materiais e imateriais do local, pois são nesses pequenos objetos que a história pode ser esquecida.

A partir da execução deste trabalho, os indivíduos do povoado terão uma noção básica de uma educação patrimonial, já que é dever de todos proteger a herança cultural de seu lugar. Desta forma, um dos objetivos foi alcançar o máximo de pessoas para levar a informação concreta, sobretudo aos jovens da comunidade, já que eles são o futuro do povoado: é necessário entender desde pequeno a relevância e o legado que tais objetos geram, já que os mesmos fazem parte do acervo histórico do local. Por isso, o artigo teve como finalidade, também, proteger o acervo da Igreja São José.

As reflexões e discussões realizadas sobre o tema *Educação Patrimonial e História Local* trouxeram importantes considerações, dentre as quais apontam-se que a Educação Patrimonial se apresenta como mecanismo de instrução cultural, possibilitando ao leitor a compreensão de suas manifestações a fim de colaborar para a preservação e valorização do patrimônio. As recomendações do IPHAN constituem-se como instrumento para a Igreja São José, concedendo métodos para salvaguardar os bens culturais e designar as formas de preservação para o povoado Lagoa Preta na cidade de Paripiranga (BA). Por fim, depreende-se que a História local se articula com a formação de cultura local e com a construção de identidade para comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens**: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional; Brasília, INL. 1976.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

HACKMANN, Geraldo Luiz; GOMES, Tiago de Fraga. **A Igreja como comunidade evangelizadora em busca da unidade**. Teocomunicação, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 285-307, set.-dez., 2015.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999. p. 4

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 2012.

LIMA, Romana Missiane Diógenes. **Tombamento administrativo como proteção do patrimônio histórico-cultural Brasileiro**. Universidade Cândido Mendes – UCAM, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, L. M ; OLIVEIRA, A. P. P. L.. Educação patrimonial, memória e saberes coletivos. **Revista de Arqueologia**, n. 17, p. 75-84, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). BACELLAR, Carlos; NAPOLITANO, Marcos, et al. **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiros da vida e da morte**: um estudo do catolicismo no sertão da Bahia. São Paulo: Ática, 1982 apud CARREGOSA, Antonio Santana. **Entre padres e coronéis**: como as disputas oligárquicas deram forma ao município de Paripiranga. Aracaju: Infographics, 2019.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres**: aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN, 2013.

FONTE:

José Nerivaldo Santos, 02 de dezembro de 2021

Morador do Povoado Lagoa Preta, localizado na cidade de Paripiranga (BA), no tempo atual encontra-se como zelador da Capela São José, além de desempenhar funções como ministro extraordinário da comunhão e celebrante da palavra.

Livro de Tombo 1; 200 fl. (abertura: 11 jan, 1897, suspensão, fl. 1-43; reinício: 07 fev. 1943; fl. 43v. - até 1998).

Livro de Tombo 2; 100fl (abertura: 02 fev.1916, encerramento: 24 dez. 1942).